

VII Congresso de la Asociación Latinoamericana de Población
XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais
De 17/10/2016 a 22/10/2016
Hotel Bourbon, Foz do Iguaçu /PR - Brasil

Migrações e transformações econômicas e demográficas nas últimas áreas de fronteira do Paraná: O Oeste e o Sudoeste do Estado.

Ricardo Rippel¹

Resumo:

O objetivo maior do artigo é analisar a dinâmica demográfica e a evolução da localização da população rural e urbana (rurbana) nos municípios das mesorregiões Oeste e Sudoeste do Estado do Paraná. As duas áreas merecem destaque por terem sido as últimas mesorregiões paranaenses a serem colonizadas, a partir da Marcha para o Oeste na década de 1940. No trabalho o período analisado é o compreendido pelos anos de 1991 a 2010. Nele se utilizou de um resgate histórico da ocupação demográfica e econômica das regiões e de vários indicadores. Fez-se uso de dados censitários; bem como do método de análise regional por meio do cálculo de indicadores de localização (Quociente Locacional e Coeficiente de Localização) e redistribuição (Coeficiente de Redistribuição), medidas que apontam o padrão de localização e de redistribuição da população por domicílio entre os municípios. Então os resultados demonstraram que o panorama de concentração da população urbana e rural nos municípios das duas áreas em questão não sofreu modificações impactantes no período, pois os locais que concentravam a população urbana em 1970 continuaram a fazê-lo durante as últimas décadas. Isto apesar de importantes transformações econômicas e sociais neste dois territórios, especialmente entre os municípios que fizeram oscilar o comportamento econômico e demográfico dos mesmos. Ressalta-se que no Oeste à exceção de Toledo, Santa Terezinha de Itaipu, Medianeira, Guaíra, Foz do Iguaçu e Cascavel; e de que no Sudoeste; Francisco Beltrão e Pato Branco os demais municípios ainda possuem uma população rural representativa.

Palavras Chave: Migração, Fronteira, Oeste e Sudoeste do Paraná.

1 INTRODUÇÃO

No transcorrer do século XX, especialmente depois da década de 1950 o Estado do Paraná apresentou uma dinâmica migratória que o diferencia das outros Estados do Brasil. Ali existiram três momentos marcantes e distintos que caracterizam o comportamento demográfico estadual, pois desde lá nesta unidade da a migração exerceu um papel fundamental no crescimento econômico e demográfico da mesma, tal qual apontado por Rippel (2014) e Mondardo (2011). Analisando-se este panorama vê-se que no espaço de 1900 ao final da década de 1930, o Estado apresentava uma população dispersa e rarefeita, circunscrita a uma econômica de subsistência; porém desde o início da década de 1940 até o final da de 1970 o Paraná vivenciou expressiva expansão de sua fronteira agrícola, principalmente nas duas últimas áreas do Estado a serem efetivamente ocupadas as regiões Oeste e Sudoeste. Rippel (2014)

¹ Pós Doutor em Demografia - Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG; Doutor em Demografia- Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Mestre em Desenvolvimento Econômico– Universidade Federal do Paraná (UFPR), Especialista em Teoria Econômica– (UFPR), Diretor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Professor Associado do Colegiado de Ciências Econômicas, Professor do PGDRA- Programa de Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio e Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Agronegócio e Desenvolvimento Regional (GEPEC) ambos da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Toledo. E-mail: ricardorippel@yahoo.com.br

VII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población
XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais
De 17/10/2016 a 22/10/2016
Hotel Bourbon, Foz do Iguaçu /PR - Brasil

Estas áreas foram inicialmente povoadas através de fluxos migratórios que provinham em sua maioria dos estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, sendo que tais deslocamentos eram do tipo Rural-Rural e compostos por trabalhadores pequenos proprietários e suas famílias; gerando movimentos centrípetos e simultâneos de ocupação e apropriação extensiva das áreas. Movimentos que propiciaram uma acelerada transformação demográfica e econômica nas duas regiões a ponto de que ao final do período que vai de 1940 a 1970 a população havia mais que quintuplicado, e fazia-se presente ali uma nova distribuição demográfica espacial. Rippel (2005).

Assim a movimentação iniciada em meados do século XX foi propelida pelo fenômeno demográfico brasileiro denominado Marcha para o Oeste, que nas palavras de Galvão (2011), consistiu num grande projeto governamental federal com aplicações em vários estados brasileiros e que procurou alcançar e desenvolver o interior do país; visto que áreas interioranas nacionais localizadas em grande parte na extremidade oeste do país que se constituíam em regiões muito distintas do litoral. Fato este visível nas áreas sob estudo; especialmente nos quesitos econômicos e demográficos e nos fatores do desenvolvimento humano, nelas Rippel (2014) sustenta que existia um cenário de abandono a ponto de serem denominadas nos censos demográficos de 1940 e 1950 como “Extremo Sertão do Oeste e Extremo Sertão do Sudoeste do Paraná”.

De modo que tendo em vista a elevação da integração nacional, agregando os potenciais naturais e humanos do sertão brasileiro o governo Vargas a partir do término de 1937, participou à Nação os ideais que o recém-implantado regime o Estado Novo tinha em relação ao Oeste do país. A proposta incluía a construção de escolas, hospitais, estradas, ferrovias e aeroportos no interior, com objetivo de integrar e consolidar a nação de acordo com uma visão de unidade. Ademais na perspectiva do Estado novo, a estagnação econômica do extremo oeste nacional era proveniente tanto de fatores econômicos como humanos, bem como da existência de barreiras naturais, que dificultavam a expansão econômica e demográfica destas áreas.

Assim o Governo Federal procurou tomar para si a responsabilidade pelo bem-estar da população e pelo desenvolvimento econômico do país. De modo que a incorporação desses territórios, através da Marcha para o Oeste, liderada pelo Poder Público Nacional, proporcionou forte impulso ao desenvolvimento do nacionalismo, na medida em que incentivava a ocupação e o fascínio pelo nosso habitat e destacava a exuberância da nossa natureza, principalmente riquezas ainda inexploradas. O processo impactou contundentemente o Paraná, mais ainda as regiões em foco, as últimas regiões que foram ocupadas no Estado. Esta postura de ação pública possibilitou que as áreas no transcorrer das décadas de 1960 e 1970 viessem a se tornar importantes destinos de grandes fluxos imigratórios internos, essencialmente oriundos dos estados de Santa Catarina e Rio

VII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población
XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais
De 17/10/2016 a 22/10/2016
Hotel Bourbon, Foz do Iguaçu /PR - Brasil

Grande do Sul. Já na década de 1980 tanto o Oeste quanto o Sudoeste paranaenses vivenciaram importantes modificações de sua base produtiva, que partiu de cultivos intensivos em mão de obra, tradicionais e familiares (feijão, algodão, hortelã e outras), para culturas intensivas em tecnologia (soja, milho e trigo em larga escala); e que reduziram a demanda de mão de obra no campo.

Desta forma o cenário demográfico das regiões foi moldado por mutações na sua base econômica, que se alterou muito de 1970 e 2000, momento no qual a inserção dos territórios na modernização da agricultura nacional, permitindo a entrada das áreas no cenário de produção e comercialização de commodities e na agro industrialização nacional, e que impôs ali uma forte diminuição populacional das áreas rurais, fato este acoplado a uma acelerada urbanização que gerou expressivas correntes emigratórias que transpuseram as fronteiras intra e interestaduais em busca de melhores condições de vida e de trabalho. Rippel (2013).

O Oeste e o Sudoeste do Paraná são áreas que se encontram localizadas no Terceiro Planalto Paranaense abrangendo em conjunto um montante de 34.496,79 km² com estimados 1.792.000 habitantes, fazendo fronteira há oeste respectivamente o Estado do Mato Grosso do Sul e com os vizinhos países do Paraguai e da Argentina, totalizando 87 municípios, 50 na mesorregião Oeste do Paraná e por 37 no Sudoeste, dos quais se destacam, Cascavel, Toledo, Foz do Iguaçu, Pato Branco e Francisco Beltrão, e as duas áreas podem ser vitalizadas no mapa 01 a seguir. Rippel (2014).

O objetivo do presente ensaio é do analisar a dinâmica migratória do Oeste e do Sudoeste do Estado do Paraná, vez que, segundo Rippel (2005), o desenvolvimento de um território ou região vincula-se a sua população e a sua dinâmica, bem como à organização dos capitais presentes na área, sendo que tais fatores modificam as condições “ambientais locais”, moldando-as de conformidade com seus objetivos e segundo seu interesse; pois o deslocamento de pessoas e de investimentos para uma região está relacionado com o comportamento da economia e com o processo de inserção e unificação dos mercados dos territórios, de modo que a inter-relação população, dinâmica demográfica, migração e desenvolvimento são relevantes.

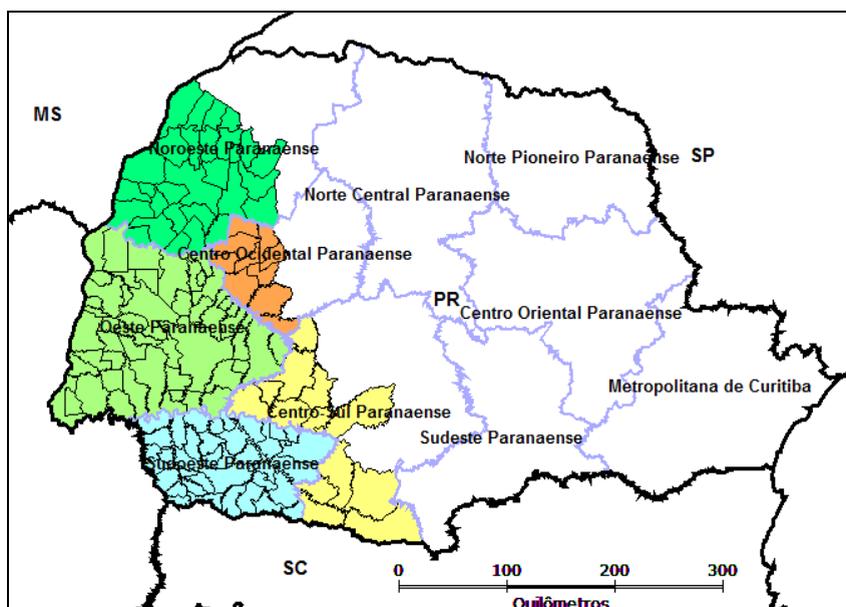
No caso as duas áreas merecem destaque pelo fato de que foram as últimas regiões paranaenses a serem ocupadas, por conjugarem uma situação na qual o seu processo de desenvolvimento se deu diretamente ligado a dinâmica migratória com elevados contrastes qual seja d áreas de intensa absorção de migrantes de 1950 a 1970 passaram a ser regiões de forte repulsão de indivíduos em curto espaço de tempo em média em apenas 15 anos, e porque ambas são as únicas do Paraná que encontram-se totalmente na faixa de fronteira do Estado, as demais

VII Congresso de la Asociación Latinoamericana de Población
XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais
De 17/10/2016 a 22/10/2016
Hotel Bourbon, Foz do Iguaçu /PR - Brasil

tem apenas uma parte de seus municípios dentro da faixa, e elas podem ser visualizadas no mapa 01, o Oeste Paranaense em verde claro e o Sudoeste em azul.

A escolha das regiões deve-se ao movimento histórico de êxodo rural e às mudanças abruptas na dinâmica populacional pelas quais passaram principalmente nas últimas décadas, assim busca-se compreender como se processou, a dinâmica migratória por meio da atração, do reordenamento espacial da expulsão no Oeste e no Sudoeste paranaense. Há que se ressaltar que esses movimentos demográficos são analisados em contextos macroestruturais, principalmente através das relações de *mediação* entre Estado e mercado, por meio dos projetos geopolíticos e da expansão territorial do capitalismo – como do capital comercial e monopolista, da Marcha para Oeste, da modernização da agricultura e da urbanização/industrialização. (Mondardo, 2011).

Mapa 01 – Faixa - Área de Fronteira do Estado do Paraná 2016.



Fonte: Rippel (2014).

Ademais segundo Rippel et all (2006), estas transformações relacionam-se diretamente com a dinâmica da população, sendo que tal movimento demográfico e econômico influenciou na formação da estrutura produtiva regional. De modo que entender como isto ocorreu implica em compreender a localização da população e a forma como ela interfere e influi na ocupação do espaço regional, isto porque a análise regional busca explicar como atividades econômicas se conglomeram em poucos centros em vez de formarem uma dispersão homogênea. Seguindo nesta mesma linha de argumentação tenta-se explicar porquê a população e a produção também se

VII Congresso de la Asociación Latinoamericana de Población
XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais
De 17/10/2016 a 22/10/2016
Hotel Bourbon, Foz do Iguaçu /PR - Brasil

aglomerarem em certas regiões, para tanto fazem-se uso de vários indicadores e de medidas de localização das populações. Rippel et all (2012).

2 MEDIDAS DE LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA E RURAL

No estudo de uma região ou território percebe-se que por intermédio da análise e do diagnóstico do comportamento econômico e demográfico da área em questão torna-se possível identificar as mudanças no padrão de localização e redistribuição da população, pois esta forma de análise regional possibilita a realização de generalizações importantes na interpretação dos seus indicadores. Estes procedimentos dependem de vários fatores: do problema analisado, do período em questão, da(s) variável(eis) sob análise e da delimitação espacial etc. No caso do problema estudado neste artigo, parte-se da constatação que a localização espacial da população urbana e rural regional está em constante transformação. Outro fator importante para a investigação regional e espacial é a delimitação da área de estudos, pois os indicadores de análise regional, ao utilizarem o peso relativo da população urbana e rural, anulam o efeito “tamanho” das regiões, por causa disto permitem o cálculo de indicadores confiáveis. (Rippel, 2006)

No Brasil, merece destaque o fato de que os primeiros pesquisadores a aplicar e sistematizar os indicadores de análise regional foram Lodder (1974) e Haddad (1989), que efetuaram importantes trabalhos a respeito do assunto e são importantes referências da aplicação empírica desse instrumental ao caso brasileiro, sendo que atualmente quando se trata da aplicação dessa análise no Paraná e na Mesorregião Sudoeste Paranaense, se vários trabalhos tais como Piacenti et al. (2002), Lima et al. (2004), Rippel (2005) e (2006) e Piffer (2009).

Assim sendo, em consonância com o objetivo central do trabalho é preciso apontar que para realização do cálculo das medidas de localização, organizaram-se as informações envolvidas em uma matriz que relaciona a distribuição domiciliar-espacial e uma variável-base, assim se fez uso da população (POP) distribuída por situação de domicílio (urbana e rural). Nesta matriz, as colunas apontam a distribuição da população entre os municípios, e as linhas demonstram a distribuição da população por situação de domicílio de cada um dos municípios, conforme Figura 1. Neste sentido, definiram-se as seguintes variáveis:

POP_{ij} = População no domicílio i do município j ;

$\sum_j POP_{ij}$ = População no domicílio i da região;

$\sum_i POP_{ij}$ = População em todos os domicílios do município j ;

$\sum_i \sum_j POP_{ij}$ = População total da região.

FIGURA 1 - MATRIZ DE INFORMAÇÕES

		← Domicílios da população i →		
↑ Município j ↓		↑		
	←	POP_{ij}	→	$\sum_i POP_{ij}$
		↓		
		$\sum_j POP_{ij}$		$\sum_i \sum_j POP_{ij}$

FONTE: Haddad, 1989, Lodder (1974), e Piacenti et. al. (2002).

De tal forma que com matriz de informações acima é possível descrever as medidas de localização, sendo que tais instrumentos de mensuração são de natureza domiciliar. Assim as medidas tratam da localização da população por situação de domicílio entre os municípios permitem identificar os padrões de concentração ou dispersão da população, num determinado período. No presente trabalho fez-se uso das medidas de localização espacial: a-) o quociente locacional, b-) o coeficiente de localização e c-) do coeficiente de redistribuição. Vejamos cada um, para compreender de modo mais amplo sua aplicação e utilidade.

2.1.1 Quociente Locacional – QL

O cálculo do QL – Quociente Locacional, é utilizado para comparar a participação percentual da população de um município com a participação percentual da região. Neste movimento de ação aponta-se que o quociente locacional pode ser analisado a partir de domicílios específicos ou no seu conjunto; cenário no qual o quociente locacional pode ser analisado a partir de domicílios específicos ou no seu conjunto, e é expresso pela equação (1) a seguir:

$$QL = \frac{POP_{ij} / \sum_j POP_{ij}}{\sum_i POP_{ij} / \sum_i \sum_j POP_{ij}} \quad (1)$$

Assim a importância do município no contexto regional, em relação ao domicílio estudado, é demonstrada quando o QL assume valores acima de 1. Então quando o QL encontrado pelo cálculo for maior que 1, temos a indicação da representatividade do domicílio em um município específico. O contrário ocorre quando o QL for menor que 1, assim sendo, mediante o procedimento, a partir da análise do QL, poder-se-á visualizar a concentração de cada setor em

VII Congresso de la Asociación Latinoamericana de Población
 XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais
 De 17/10/2016 a 22/10/2016
 Hotel Bourbon, Foz do Iguaçu /PR - Brasil

cada um dos municípios, permitindo-se verificar quais setores: rural ou urbano são mais representativos na região e no próprio município.

2.1.2 Coeficiente de Localização – CL

Outro indicador a ser utilizado é o CL – coeficiente de localização, que têm como intenção relacionar a distribuição percentual da população num dado domicílio entre os municípios com a distribuição percentual da população da região. O coeficiente de localização (CL) é medido pela equação (2).

$$CL = \frac{\sum_j \left| \left(\frac{POP_{ij}}{\sum_j POP_{ij}} \right) - \left(\frac{\sum_i POP_{ij}}{\sum_i \sum_j POP_{ij}} \right) \right|}{2}$$

A partir de seu cálculo verifica-se que se o coeficiente obtido for igual a zero (0), significa que a população do domicílio *i* estará distribuída regionalmente da mesma forma que o conjunto de todos os domicílios, ou seja, estará mais disperso entre os municípios. Porém se o valor que se encontrar for igual a um (1), ficará demonstrado que o domicílio *i* apresenta um padrão de concentração regional mais intenso do que o conjunto de todos os domicílios.

2.1.3 Coeficiente de Redistribuição

Outro indicador utilizado na análise ampla, que detém características demográficas, econômicas e geográficas é o CRed - coeficiente de redistribuição, relaciona a distribuição percentual da população de um mesmo domicílio em dois períodos, ano base 0 e ano 1, com a intenção de verificar se está prevalecendo para o domicílio algum padrão de concentração ou dispersão espacial ao longo do tempo. A equação que nos fornece este coeficiente poder ser visualizada a seguir.

$$CRed = \frac{\sum_j \left| \left(\frac{POP_{ij}^{t1}}{\sum_j POP_{ij}^{t1}} \right) - \left(\frac{POP_{ij}^{t0}}{\sum_j POP_{ij}^{t0}} \right) \right|}{2}$$

Este indicador aponta que coeficientes próximos a zero (0) indicam que não ocorreram mudanças significativas no padrão espacial de localização dos domicílios, já valores próximos a um (1) demonstram que aconteceram relevantes mudanças no padrão espacial de localização dos domicílios.

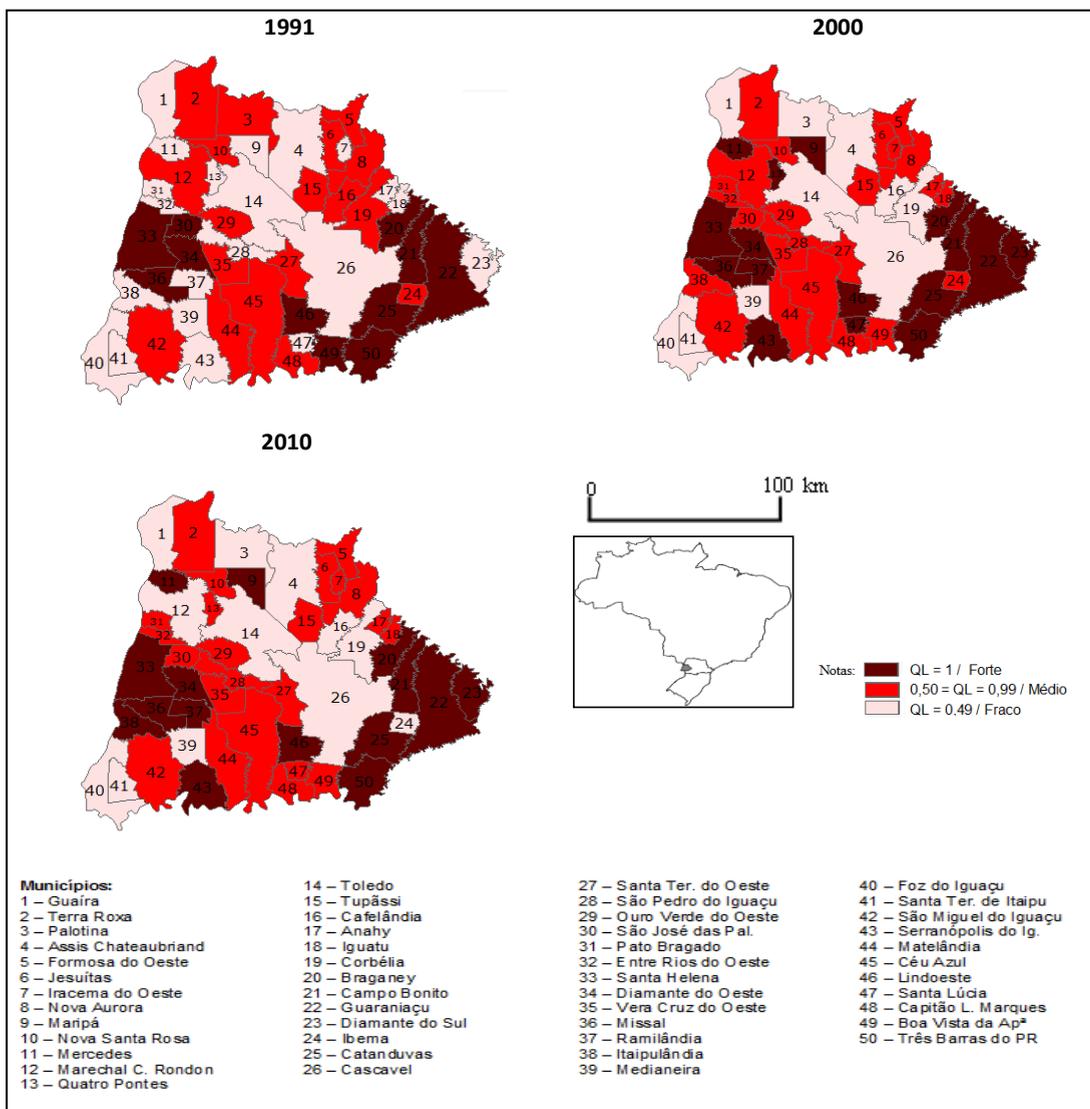
3. O PERFIL DA LOCALIZAÇÃO POPULACIONAL REGIONAL

Nessa seção serão apresentados os resultados da aplicação do modelo de análise regional descrito anteriormente, assim na Figura 1 vemos a evolução do Quociente Locacional (QL) para a

VII Congresso de la Asociación Latinoamericana de Población
XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais
De 17/10/2016 a 22/10/2016
Hotel Bourbon, Foz do Iguaçu /PR - Brasil

A figura demonstra ainda que os demais municípios da mesorregião estão agregando, com tempo mais população urbana e isso se evidencia pela evolução do quociente na maioria deles, mesmo que a área ainda concentre significativa população rural, conforme mostra a Figura 4.

Figura 4 – Quociente Locacional da População Rural nos municípios do Oeste do PR 1991/2010



Fonte: Resultados da Pesquisa

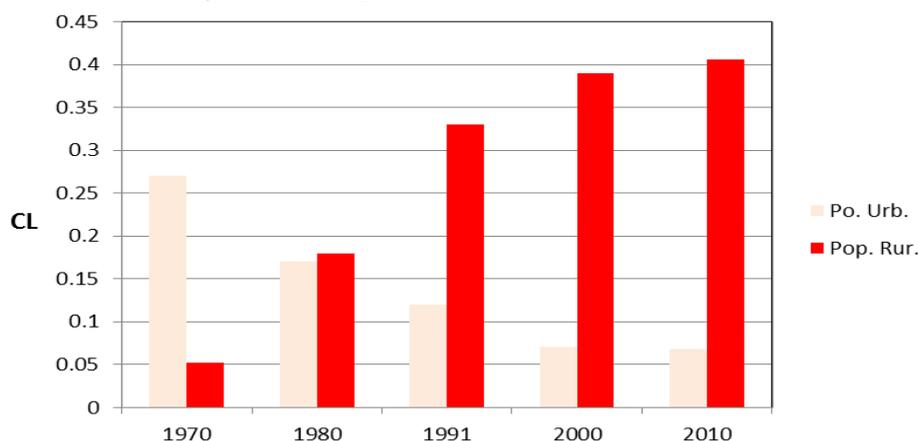
Segundo Rippel (2013), a explicação para a distribuição apresentada para o Sudoeste paranaense visível nas figuras 01 e 02 repousa no perfil da ocupação fundiária na região, isto porque a área rural do local é caracterizada por uma importante presença de pequenas propriedades na região basicamente em função de sua topografia acidentada que favorece a manutenção destas de pequenas propriedades rurais pela dificuldade de mecanização intensa da produção agrícola regional, retendo ainda ali um importante contingente populacional.

VII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población
XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais
De 17/10/2016 a 22/10/2016
Hotel Bourbon, Foz do Iguaçu /PR - Brasil

Já com referência ao que ocorre com o Oeste do Estado, nas figuras 03 e 04 se vê que a região também, ainda, concentra significativa população rural em seus municípios, se nota que a área é menos urbana do que aparenta. Então o que explica essa dicotomia desta mesorregião?

Segundo Rippel (2013) uma primeira explicação resulta do perfil da ocupação fundiária na região, pois ainda, até este momento a área rural dali caracteriza-se por importante presença de pequenas propriedades, de até 50 hectares na áreas. Tais propriedades representam 87% do total retendo importante contingente populacional. O segundo elemento refere-se à capacidade que o local tem de atrair imigrantes, isto porque na última década a área ainda recebeu importantes contingentes imigratórios². Então analisando as duas regiões de modo conjunto, apresentamos o Gráfico 1 que apresenta a distribuição da população urbana e rural das áreas para o período.

Gráfico 1– Coeficiente de Localização (CL)– Regiões Oeste e Sudeste do PR– 1970-2010



Fonte: Resultados da Pesquisa

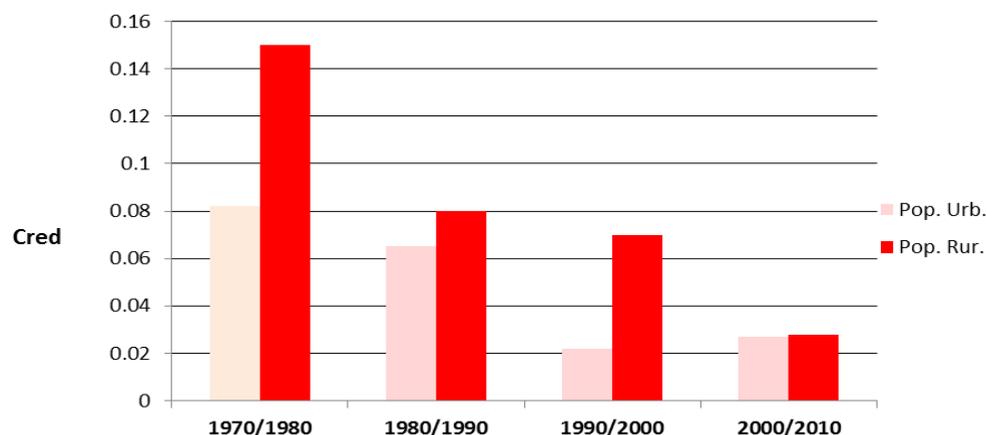
No gráfico se podem visualizar os dados apresentados pelos coeficientes de localização das mesorregiões, que indicam que a distribuição da população rural daqueles territórios tornou-se mais difusa nas duas áreas; e que ali ocorreu uma maior concentração da população urbana pelos municípios chave dos territórios, principalmente em termos da população total no período de 1970 a 2010. No entanto, os coeficientes de localização da população urbana demonstram também que ali está ocorrendo forte concentração demográfica em poucos municípios; e pela diminuição deste

². Sem contar que Toledo, Cascavel e Foz do Iguaçu, foram municípios que mais atraíram população e que concentraram 54,25% da população regional e mais de 38% dos fluxos migratórios intraregionais, intra-estaduais e inter-estaduais da área. Rippel (2005) e Rippel (2013)

VII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población
XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais
De 17/10/2016 a 22/10/2016
Hotel Bourbon, Foz do Iguaçu /PR - Brasil

coeficiente, vê-se que, com o passar dos anos, menos municípios concentraram a maior parte da população urbana das mesmas, mantendo a tendência do movimento analisado por RIPPEL (2005). Assim especialmente os municípios de Cascavel, Toledo e Foz do Iguaçu, Medianeira, Guaíra, Palotina, Assis Chateaubriand e Marechal Cândido Rondon na região Oeste e; Francisco Beltrão, Pato Branco, Realeza, Santo Antônio do Sudoeste, Dois Vizinhos e Coronel Vivida na região Sudoeste comandaram o processo. Agregando-se a análise o cálculo do coeficiente de redistribuição da população, vemos como está organizado o padrão de concentração ou dispersão espacial da população ao longo do tempo, comportamento que pode ser visualizado pelo Gráfico 2, abaixo que confirma as informações apresentadas ao indicar que não houve mudanças significativas na localização da população urbana e rural no período analisado, vejamos.

Gráfico 2– Coeficiente de Redistribuição (Dred)- Regiões Oeste e Sudoeste do PR – 1970-2010



Fonte: Resultados da Pesquisa

O Gráfico 2 aponta para a confirmação das informações anteriormente apresentadas ao demonstrar que não houve mudanças significativas na localização da população urbana e rural no período analisado; isto aponta que na área os mesmos municípios que concentravam população urbana no ano de 1970 continuavam concentrando nos períodos seguintes, principalmente de 1991 a 2010. Essa característica também pode ser visualizada para a população rural dos municípios.

Concentração demográfica e dinâmica Migratória Intra-Regional 1991-2010

Depois da apresentação dos indicadores de concentração da área, abordar-se-ão a seguir os movimentos migratórios intra-regionais: aqueles realizados dentro da própria região. A abordagem desenvolvida tem a intenção de ampliar o estudo da questão, respeitadas as limitações

VII Congresso de la Asociación Latinoamericana de Población
XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais
De 17/10/2016 a 22/10/2016
Hotel Bourbon, Foz do Iguaçu /PR - Brasil

das informações censitárias, por meio da análise do panorama intra-regional, o enfoque objetivou compreender melhor o poder de influência das cidades “chaves” nos elementos demográficos migratórios da própria região.

A análise pura e simples dos dados da emigração e da imigração intra-regional não se constitui em elemento suficiente para a compreensão ampla da dinâmica populacional do território vez que Ravenstain (1980) aponta que para cada corrente migratória importante sempre se produz uma contra-corrente compensadora. Tanto que Silva, Rippel e Lima (2000) afirmam que o surgimento de um pólo é uma consequência do processo de desenvolvimento, sendo que neste caso, o desenvolvimento é caracterizado como um fenômeno desequilibrado, de forma que forças poderosas induzem à concentração espacial do crescimento econômico e da dinâmica demográfica, em torno de pontos (núcleos urbanos) onde este processo se inicia.

Este processo configurou os territórios do Oeste e do Sudoeste do Paraná, com a consolidação de alguns municípios como polos econômicos e demográficos da região. Essa realidade segundo Rippel (2014) fez aflorar na área uma característica, a de que tais municípios constituem-se em locais de circularidade migratória, mediante isto, com a intenção de analisar melhor o movimento, aplicou-se análise da migração intra-regional regional o cálculo dos Índices de Eficácia Migratória.

O IEM – Índice de Eficácia Migratória, consiste num índice que em seu uso permite evidenciar outra dimensão das características migratórias de uma região, qual seja: a eficácia desta no processo migratório a que se encontra exposta. Este índice, cuja conceituação e metodologia de cálculo encontra-se explanada no manual de métodos de medição da migração interna da ONU/DAES (1980); segundo Cunha (1997, 100), é calculado a partir do quociente entre a migração líquida (I-E) e a migração bruta (I+E); é determinado pelo seguinte quociente:

$$\text{IEM} = \frac{\text{Migração Líquida do Local " X " no período " y "}}{\text{Migração Bruta do Local " X " no período " y "}}$$

Com o seu cálculo obtém-se os seguintes parâmetros: valores próximos a 1 indicariam áreas de elevada atração migratória (ou seja, somente imigração) e valores próximas a -1, áreas de alta evasão populacional (somente emigração), como se pode verificar na Tabela 01 que apresenta este cenário da Região Oeste do Paraná. Mediante isto vê-se que a obtenção de valores próximos à zero revela as áreas com circulação migratória (imigração em níveis semelhantes à emigração). Há

VII Congresso de la Asociación Latinoamericana de Población
XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais
De 17/10/2016 a 22/10/2016
Hotel Bourbon, Foz do Iguaçu /PR - Brasil

que se destacar que na análise do IEM, Cunha (1997) argumenta que o uso deste indicador permite evidenciar outra dimensão das características migratórias de uma região, qual seja: a eficácia desta no processo migratório a que se encontra exposta, ou seja, este indicador permite identificar quão eficaz é o local analisado no ato de reter migrantes.

Município	Emigração Intra-Regional								Imigração Intra-Regional							
	Última Etapa		Data Fixa						Última Etapa		Data Fixa					
	1975-1980		1986-1991		1995-2000		2005-2010		1975-1980		1986-1991		1995-2000		2005-2010	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
CSC	14.779	13,93	8.658	12,55	6.455	12,35	7.138	14,00	20.284	19,11	13.709	19,86	12.090	23,13	10132	19,88
FOZ	5.846	5,51	5.434	7,87	5.934	11,35	7.513	14,74	26.081	24,58	9.086	13,17	6.301	12,05	2907	5,70
MCR	4.738	4,46	3.429	4,97	1.573	3,01	2.386	4,68	2.933	2,76	2.509	3,64	1.828	3,5	2.280	4,47
MAT	6.360	5,99	2.924	4,24	1.415	2,71	1.167	2,29	5.543	5,22	1.195	1,73	858	1,64	1.243	2,44
MED	6.755	6,37	3.300	4,78	2.332	4,46	1.992	3,91	6.290	5,93	2.776	4,02	2.195	4,2	2.719	5,33
STH	7.256	6,84	2.103	3,05	1.430	2,74	1.518	2,98	2.615	2,46	1.412	2,05	714	1,37	1.278	2,51
TOO	7.993	7,53	6.475	9,38	3.963	7,58	3.220	6,32	7.824	7,37	7.683	11,13	5.921	11,33	6.227	12,22
Total Parcial	53.727	50,63	32.323	46,84	23.102	44,19	24.934	48,92	71.570	67,44	38.370	55,60	29.907	57,21	26.786	52,55
Outros Locais	52.396	49,37	36.690	53,16	29.171	55,81	26.034	51,08	34.553	32,56	30.643	44,40	22.366	42,79	24.182	47,45
Total Geral	106.123	100,00	69.013	100,00	52.273	100,00	50.968	100,00	106.123	100,00	69.013	100,00	52.273	100,00	50.968	100,00

Fonte: FIBGE: Censos Demográficos de 1980, 1991, 2000 e 2010 Tabulações Especiais Ricardo Rippel
 Legenda: CSC - Cascavel, FOZ - Foz do Iguaçu, MCR - Marechal Cândido Rondon, MAT - Matelândia, MED - Medianeira
 STH - Santa Helena e TOO - Toledo.

Assim na tabela vê-se que a migração líquida regional nos três períodos oscilou muito, com municípios com saldos negativos e outros positivos, vê-se também, que foi no primeiro deles que a área apresentou sua maior oscilação. Nos quinquênios seguintes, a tendência foi mantida, porém em patamares menores. Assim de 1975 a 1980 o total de emigrantes intra-regionais foi de aproximadamente 106.000 pessoas, e o município com o maior fluxo foi Cascavel, detentor de uma emigração intra-regional estimada em 14.779 indivíduos - 13,93% do total do movimento.

Depois de Cascavel os locais com maiores movimentos de emigração intra-regional de 1975-80, foram Toledo e Santa Helena, sendo que os sete selecionados em conjunto foram responsáveis por aproximadamente 50,63% do total geral, e os outros quarenta e três municípios o restante. De 1986 a 1991, pode-se ver que o total do movimento caiu para 69.000 pessoas, uma redução de 35% no volume. Naquele período o município com a maior participação neste movimento foi novamente Cascavel, com 12,55% do total, seguido por Toledo, Foz do Iguaçu, Marechal Cândido Rondon, e Medianeira e os sete municípios em conjunto responderam por 46,84% do total da emigração intra-regional, aos demais correspondem 53,16% do fluxo.

VII Congresso de la Asociación Latinoamericana de Población
XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais
De 17/10/2016 a 22/10/2016
Hotel Bourbon, Foz do Iguaçu /PR - Brasil

De 1995-2000, a queda no fluxo se manteve e o montante de emigrantes intra-regionais se reduziu para 52.273 indivíduos, queda de 24,26%; Cascavel deteve a maior participação no movimento, com 12,35% do total, seguido de Foz do Iguaçu, Toledo, Assis Chateaubriand e Medianeira. Já de 2005-2010, houve uma nova a queda no volume do movimento, porém menor que as anteriores totalizando aproximados 50.968 emigrantes no período, uma redução pequena da ordem de 2,5%. E, percebe-se ainda que os municípios considerados como os mais representativos, em termos de locais de origem dos fluxos de emigração, mantêm-se presentes, porém neste período Foz do Iguaçu foi o município com a maior participação no processo com 14,74%, seguido por Cascavel, Toledo e Marechal C. Rondon.

O conjunto dos sete totalizou 48,92% do movimento uma elevação de 7,9% em relação ao período anterior, sendo que o restante 51,08% foi praticado pelos demais municípios. Como se pode perceber, durante todos os estes períodos, Toledo, Cascavel e Foz do Iguaçu mantiveram-se presentes como os mais importantes locais de origem dos movimentos de emigração intra-regional. Já na imigração intra-regional, o que se vê é que o fluxo alterou-se em termos de montante, porém não em termos das principais origens dos imigrantes, como se pode ver na Tabela 01. Ali se percebe que, de 1975-1980 no movimento, o município mais representativo foi Foz do Iguaçu, que absorveu 24,58% do total, valor de aproximadamente 26.000 imigrantes³.

Sucedem-no, Cascavel, Toledo, Medianeira, Matelândia, sendo que os sete em conjunto totalizam 67,44% da imigração intra-regional. De 1986 a 1991 ocorreu uma importante redução no movimento, com queda de 34,97% de 106123 para 69013 imigrantes, redução igualmente apontada na emigração intra-regional. Uma análise mais apurada permite apontar que o município mais representativo na absorção de indivíduos dentro da própria região foi Cascavel, com 19,86% do movimento, seguido por Foz do Iguaçu, Toledo, Medianeira, Marechal Cândido Rondon, sendo que o grupo dos sete municípios respondeu por 55,60% da imigração interna da área no período.

No quinquênio seguinte, 1995-2000, ocorre nova, da ordem de 24,26% pois o fluxo arrefeceu. Apesar disto os municípios apontados como principais destinos do fluxo, do período anterior, mantêm-se presentes. Cascavel novamente foi o mais representativo absorvendo 23,13% do volume. Sendo que os seguintes municípios lhe sucedem no restante do panorama: Foz do

³. Segundo Rippel (2005), este comportamento de elevada absorção de imigrantes por parte de Foz do Iguaçu no período, deve-se ao fato de que naquele momento histórico ocorria o início das obras de hidrelétrica binacional de Itaipu, obra que segundo o autor gerou para o local um grande fluxo de imigração.

VII Congresso de la Asociación Latinoamericana de Población
XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais
De 17/10/2016 a 22/10/2016
Hotel Bourbon, Foz do Iguaçu /PR - Brasil

Iguaçu, Toledo, Medianeira, Marechal Cândido Rondon, e o grupo que comandou o processo de absorção dos imigrantes intra-regionais, em conjunto, respondendo por 57,21% do movimento.

De 2005 a 2010, há uma queda pequena no montante de imigrantes intra-regionais de 2,5%, o montante reduziu-se de 52273 para 50968. Apesar disto os municípios apontados como principais destinos do fluxo, do período anterior, mantêm-se presentes. Cascavel novamente foi o mais representativo absorvendo 19,88% do volume total do fluxo. Sendo que os seguintes municípios lhe sucedem no restante do panorama: Foz do Iguaçu, Toledo, Medianeira, Marechal Cândido Rondon, e o grupo que comandou o processo de absorção dos imigrantes intra-regionais, em conjunto, foi responsável por 52,55% do movimento. Assim, o cenário apresentado da região Oeste do Paraná com referência aos movimentos migratórios intra-regionais, apontam que durante os três quinquênios Toledo, Cascavel e Foz do Iguaçu mantiveram-se como sendo os locais de maior destaque no cenário de migração intra-regional.

Esses locais em todos os quatro períodos analisados, foram os detentores dos movimentos migratórios internos mais importantes da região, constituindo-se nos principais municípios receptores e repulsores da migração intra-regional. Assim visualiza-se, a elevada circulação de indivíduos, que alguns locais da região apresentaram no período. Cabe, porém ressaltar que se percebe que alguns municípios mais do que outros vivenciaram intensas trocas migratórias, em função dos fluxos migratórios que partiram ou se direcionaram para eles. Vejamos agora o Sudoeste do PR, focado também pelo prisma do IEM.

Tabela 02 – Migração Líquida, Migração Bruta e Índice de Eficácia Migratória Intra-Regionais- Sudoeste PR de 1986-1991, 1995-2000 e 2005-2010

Município	Migração Líquida (I-E)			Migração Bruta (I+E)			IEM (ML/MB)		
	1986-91	1995-00	2005-10	1986-91	1995-00	2005-10	1986-91	1995-00	2005-10
Ampére	-772	-63	988	5534	4.147	3.952	-0,14	-0,02	0,25
Chopininho	-1602	-1.742	-1324	7796	4.320	4.124	-0,21	-0,40	-0,32
Coronel Vivida	-1705	-2.308	-905	7831	5.758	4.829	-0,22	-0,40	-0,19
Dois Vizinhos	-528	-2.635	444	15766	8.609	8.756	-0,03	-0,31	0,05
Francisco Beltrão	5379	-2.816	4045	22397	15.454	16.967	0,24	-0,18	0,24
Marmeleiro	1571	-1.483	819	10163	4.195	4.517	0,15	-0,35	0,18
Pato Branco	1443	-811	3118	19317	14.259	14.100	0,07	-0,06	0,22
Realeza	-1490	-1.888	-589	8130	4.826	4.971	-0,18	-0,39	-0,12
Santo Antônio do Sudoeste	-2131	-1.352	-414	7963	4.502	3.934	-0,27	-0,30	-0,11
Verê	-1047	-698	-798	4365	1.518	2.120	-0,24	-0,46	-0,38
Parcial principais municípios	-882	-15796	5384	109262	67588	68270	-0,82	-2,87	-0,17
Total Regional por período	-11136	-28097	3313	189066	115.663	117.657	-0,06	-0,24	0,03

Fonte: FIBGE- Censos Demográficos 1991, 2000 e 2010 Tabulações especiais Ricardo Rippel

VII Congresso de la Asociación Latinoamericana de Población
XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais
De 17/10/2016 a 22/10/2016
Hotel Bourbon, Foz do Iguaçu /PR - Brasil

Já com referência ao comportamento demográfico do Sudoeste do Paraná, visível na Tabela 02, de 1986-1991 com exceção dos municípios de Francisco Beltrão, Pato Branco e Marmeleiro os demais locais da área foram locais que nos quais o IEM apontou o fenômeno da repulsão migratória, porém em níveis reduzidos. Neste período Francisco Beltrão foi o único município da região com um índice de absorção importante. Os demais apresentaram índices de áreas de circularidade migratória, alternando valores positivos e negativos, pois recebiam e repeliam indivíduos em graus de intensidade muito próximos. Este também é o resultado obtido pela região como um todo, pelos demais municípios da área e pelo conjunto dos selecionados.

No período seguinte, 1995-2000, os dados na tabela indicam que a região como um todo vivenciou um processo importante de repulsão migratória, com as exceções de Francisco Beltrão, Pato Branco e Ampére, que se mantiveram com o caráter de circulação de indivíduos. Assim conforme os dados no quinquênio Chopinzinho, Coronel Vivida, Dois Vizinhos, Realeza e Santo Antônio do Sudoeste por sua vez foram locais classificados como de repulsão migratória, com montantes expressivos; os demais comportaram-se como áreas de circulação de migrantes, recebiam e repeliam indivíduos em graus de intensidade muito próximos.

No último quinquênio sob estudo, 2005-2010, verifica-se uma destacada transformação na região quando comparada com o período imediatamente anterior, qual seja Ampére, Francisco Beltrão, Pato Branco e Marmeleiro, passaram a ser locais de absorção de imigrantes; enquanto que Chopinzinho, Coronel Vivida e Verê foram locais de repulsão, de tal forma que os demais restantes foram locais de circularidade migratória assim como a região como um todo.

Considerações Finais

O objetivo deste artigo foi o de analisar a evolução da localização da população urbana e rural nas últimas mesorregiões ocupadas do Paraná o Sudoeste e o Oeste do Estado, de modo especial no período de 1991 a 2010. Os dados apontaram que não aconteceram transformações significativas no padrão de concentração da população urbana e rural entre os municípios destas regiões, pois os municípios que concentravam a população urbana em 1991, continuaram concentrando durante todo o período de análise, apesar de haverem oscilações entre os mesmos. É também evidente quando da análise que do primeiro para o último quinquênio, deu-se nas áreas uma forte redução do montante do movimento, queda que ocorreu porque boa parte dos municípios da região desenvolveu infra-estrutura econômica e social que lhes possibilitou

VII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población
XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais
De 17/10/2016 a 22/10/2016
Hotel Bourbon, Foz do Iguaçu /PR - Brasil

arrefecer os movimentos e reter de modo mais eficiente os migrantes. Ademais ambas as áreas se converteram em locais nos quais transformações nas suas economias e sistema produtivo deflagraram um esvaziamento das áreas rurais, acompanhado da exacerbação dos movimentos de urbanização, e neste processo desenvolveram-se de modo heterogêneo e com diferentes intensidades dinâmicas diferenciadas de crescimento populacional que provocaram reordenamentos contínuos da distribuição espacial da população delas.

Assim ambas as áreas vivenciaram um processo de importante queda em suas populações rurais, apesar disto o montante destas é ainda expressivo, colocando as áreas com os maiores percentuais de população residindo no campo do Paraná. Destaca-se o fato de que no âmbito intra-regional de cada uma delas, passaram a prevalecer, ao longo de todo o período, os deslocamentos intra-regionais, com um aumento substantivo da participação percentual das cidades de Cascavel, Toledo, Foz do Iguaçu, Medianeira, Francisco Beltrão, Pato Branco, Ampére e Dois Vizinhos no conjunto das trocas migratórias das duas mesorregiões. No último quinquênio percebeu-se de modo claro que no Oeste: Cascavel, Toledo e Foz do Iguaçu e no Sudoeste: Francisco Beltrão e Pato Branco confirmaram seus papéis de destaque. Ademais o conjunto de informações nos permite identificar o efetivo caráter de circulação de indivíduos migrantes que tanto o Oeste quanto o Sudoeste do Paraná desenvolveram ao longo dos quinquênios; quando poucos municípios apresentaram um comportamento de cidades polo. Assim a evolução do espaço regional do Sudoeste e do Oeste do Paraná foi polarizada em termos migratórios pelos espaços urbanos das áreas, que ao contrário de outras regiões do Estado mantiveram parte importante da população localizada em áreas rurais.

De modo que Cascavel, Foz do Iguaçu, Toledo, Medianeira, Francisco Beltrão, Pato Branco, Ampére e Dois Vizinhos foram os locais que concentraram os movimentos ao longo do período e de certo modo a própria região em conjunto, pois ambas apresentaram um comportamento de circularidade migratória. Sendo que na paisagem intra-regional, em termos dos fluxos migratórios, seja no movimento de emigração ou no de imigração estes municípios comandaram o processo, e que não por acaso, foram e são os que historicamente detiveram e detêm as maiores populações e economias das áreas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAENINGER, R. Migração, migrações. **Ideias: Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas**. UNICAMP, São Paulo, n. 2 (Nova Série), p. 31-41. 1º sem. 2011.

VII Congresso de la Asociación Latinoamericana de Población
XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais
De 17/10/2016 a 22/10/2016
Hotel Bourbon, Foz do Iguaçu /PR - Brasil

CUNHA, J. M. P. da. **Migração e Urbanização no Brasil**: alguns desafios metodológicos para a análise. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 19, p. 3-20, 2005.

_____. Os movimentos migratórios no Centro Oeste na década de 1980: In: PRIMEIRO ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÃO. **Anais...** Curitiba, PR, nov. 1997, p. 91-138.

FERRERA DE LIMA, J. **La diffusion spatiale du développement économique regional: l'analyse de la diffusion au sud du Brésil dans le XX^o siècle**. Thèse de Doctorat. DSH – Université du Quebec à Chicoutimi, 2004.(Disponível em: <www.unioeste.br/pos>.)

HADDAD, Paulo. Capitais **intangíveis e desenvolvimento regional**. Revista de Economia, v. 35, n. 3 (ano 3), p. 119-146. 2009.

HADDAD, J. H. (Org.). **Economia regional**: teoria e métodos de análise. Fortaleza: BNB/ETIENE, 1989.

IBGE. **Censo Demográfico de 2010**. Rio de Janeiro, 2012.

IBGE. **Censo Demográfico de 2000**. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **Contagem Populacional de 1996**. Rio de Janeiro, 1997.

_____. **Censo Demográfico de 1991**. Rio de Janeiro, 1992

_____. **Censo Demográfico de 1970**. Rio de Janeiro, 1973.

LEVY, M. S. F.; SZMRECSÁNYI, T. (Orgs.). **Dinâmica da população: teorias, métodos, e técnicas de análise**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

LIMA, J. F.; PIACENTI, C. A.; ALVES, L. R. e PIFFER, M. A localização e as mudanças da distribuição setorial do PIB nos estados da região Sul (1970-1998). IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL (SOBER), Cuiabá, **Anais...** Cuiabá: SOBER, 2004. 1 CD-ROM.

LODDER, C. A. **Padrões locacionais e desenvolvimento regional**. Revista Brasileira de Economia. v. 28, n. 1, Jan./Mar. 1974.

MAGALHÃES, M. V. **O Paraná e suas regiões nas décadas recentes**: as migrações que também migram. Tese (Doutorado em Demografia), Cedeplar/UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte (MG), 2003.

MARTINE, G. A redistribuição espacial da população brasileira durante a década de 80. **Textos para Discussão 329**, Brasília: IPEA, 1994. 43p.

_____. **Ciclos e destinos da migração para áreas de fronteira na era moderna**. Brasília, DF: ISPN – Instituto Sociedade, População e Natureza, 1992b.

MONDARDO, M. L. **A dinâmica migratória do Paraná: o caso da região sudoeste ao longo do século XX** - Rev. bras. estud. popul. vol.28 no.1 São Paulo Jan./June 2011

MOURA, R.; MAGALHÃES, M. V. Leitura do padrão de urbanização do Paraná nas duas últimas décadas. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**. Curitiba, n. 88, set./out. 1996.

PATARRA, N. L. **Movimentos migratórios de origem rural**: tempos e espaços. In: ENCONTRO NACIONAL DE MIGRAÇÃO, 2, Ouro Preto, 1999, **Anais...** Ouro Preto (MG): ABEP, nov. 1999.

VII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población
XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais
De 17/10/2016 a 22/10/2016
Hotel Bourbon, Foz do Iguaçu /PR - Brasil

PIFFER, M. A **Dinâmica do Oeste Paranaense**: sua inserção na economia nacional. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico). Universidade Federal do Paraná, Curitiba (PR), 1997.

RAVENSTEIN, E. G. **As leis da migração**. In: MOURA, H. A. de, Migração interna: textos selecionados. v. 1, Fortaleza: BNB/ETENE, p. 19-88, 1980.

REDWOOD III, J. “**Ocupação da fronteira, Estado e expansão capitalista**: algumas reflexões com base no caso brasileiro contemporâneo”. In: *PIMES Texto para discussão*. nº 74. Recife: UFPE/PIMES, abril de 1979.

RIPPEL, R. **Migração e desenvolvimento econômico no Oeste do Estado do Paraná**: Uma análise de 1950 a 2000. Tese (Doutorado em Demografia). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual De Campinas. 2005.

RIPPEL, R; LIMA, J.F.de; ALVES, L.R. & PIACENTI, C. - **Notas sobre a localização da população urbana e rural no Oeste paranaense: Uma análise de 1970 a 2000**; Trabalho apresentado no XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambu – MG – Brasil, de 18 a 22 de setembro de 2006, anais,

RIPPEL, R; FERRERA DE LIMA, J. Ocupação, continuum urbano e o desenvolvimento regional do Oeste Paranaense. In: RINALDI, R. N (Org.). **Perspectivas do Desenvolvimento Regional e Agronegócio**. Cascavel: Edunioeste, 2009.

RIPPEL, R. **Fronteiras Em Movimento - Transformações Demográficas Numa Região Emblemática: O Oeste Paranaense De 1970 A 2010**, Trabalho Apresentado no VIII Encontro Nacional Sobre Migrações, GT Migração – ABEP, realizado em Belo Horizonte – MG, nas dependências da UFMG/FACE/Cedeplar – Brasil, de 23 a 25 de outubro de 2013.

_____.; COLLA, C; ALVES, L.R.; GONÇALVES JÚNIOR, C.A. Notas sobre a migração intraregional dos municípios do Oeste do paraná entre 1970 a 2010 - Trabalho apresentado no XVIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Águas de Lindóia/SP – Brasil, de 19 a 23 de novembro de 2012.

RIPPEL, R. **Transformações Demográficas Numa Região Emblemática: A faixa de Fronteira do Estado** – Grupo de Estudos e Pesquisas em Agronegócio e Desenvolvimento Regional (GEPEC). – Unioeste – Universidade Estadual do Oeste do Paraná- Toledo- PR – 2014, Relatório de pesquisa- GEPEC – Unioeste – CCSA - Toledo .

SINGER, P. Migrações internas: considerações teóricas sobre seu estudo. In: SINGER, P. **Economia política da urbanização**. 4 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1977.

VLASMANN, P. M. **Um questionamento do contínuo. Reflexões sobre o princípio da causalidade**. Revista Arche'typon. Rio de Janeiro, ano 4, n. 12, p. 67-80, 1996.